

O AMBIENTE DOMICILIAR E OS DESAFIOS DA ESTIMULAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS AUTISTAS NO PERÍODO PANDÊMICO DA COVID – 19

THE HOME ENVIRONMENT AND THE CHALLENGES OF MOTOR STIMULATION OF AUTISM CHILDREN IN THE PANDEMIC PERIOD OF COVID-19

Radymara Leandro Rocha - Graduanda de Educação Física na Universidade Potiguar
radymarar@gmail.com ¹

M. Sc Dimas Anaximandro da Rocha Morgan - Universidade Potiguar
dimas.morgan@animaeducacao.com.br²

RESUMO:

O isolamento social e as demais recomendações necessárias para prevenção e diminuição da transmissão da COVID – 19, acabam por modificar de forma significativa o cotidiano dos indivíduos, em especial das crianças com autismo. Objetivou-se nesse estudo, analisar as evidências científicas acerca das dificuldades enfrentadas pelas famílias a respeito das estratégias lúdicas para a estimulação das crianças autistas, em tempos de pandemia. A seguinte pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Diante a pesquisa verificou-se a pluralidade de assuntos abordados, destacando-se o processo diagnóstico, desafios desenvolvidos para a criança, experiência e adversidades, qualidade das relações familiares, dentre outros. Pode-se concluir que a pandemia ocasionou imensas dificuldades para as crianças diagnosticada com transtorno do espectro autismo e seus familiares, necessitando compreender as particularidades que essas famílias vivenciaram perante o isolamento.

Palavras-chave: Autismo; Estimulação Motora; Ambiente Domiciliar; COVID-19 e Isolamento Social.

ABSTRACT:

The social isolation and other necessary recommendations for prevention and reduction of transmission of the COVID - 19, end up modifying significantly the daily life of individuals, especially children with autism. This study aimed to analyze the scientific evidence about the difficulties faced by families regarding the playful strategies for the stimulation of autistic children in times of pandemic. The following research is an integrative literature review. The research verified the plurality of issues addressed, highlighting the diagnostic process, challenges developed for the child, experience and adversities, quality of family relationships, among others. It can be concluded that the pandemic caused immense difficulties for children diagnosed with autism spectrum disorder

and their families, requiring an understanding of the particularities that these families experienced in the face of isolation.

Keywords: Autism; Motor Stimulation; Home Environment; COVID-19 and Social Isolation.

1. INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista é um transtorno do neurodesenvolvimento, com início na infância, que tem como principais características a presença de dificuldades na linguagem/comunicação, interação social e comportamento (APA, 2013; Franciele Stolf, Fabíola, 2020).

Nesta perspectiva destaca-se que os transtornos do neurodesenvolvimento envolvem, necessariamente, alterações qualitativas da experiência subjetiva, dos processos cognitivos, da comunicação (linguagem) e do comportamento, e não simplesmente alterações quantitativas. Ressalta-se ainda a importância do desenvolvimento afetivo para cognição e aprendizagem, bem como a relação existente entre as áreas motoras e o desenvolvimento emocional e afetivo, influenciando diretamente no processo de reabilitação das capacidades funcionais da pessoa autista ao longo do tempo (BRAGA, SOARES, 2014; VANESSA NICOLAU, 2021).

Nesse sentido, as atividades lúdicas têm um papel muito importante, pois permitem estimular as crianças e adolescentes a desenvolverem suas habilidades motoras, cognitivas e afetivas, estabelecendo vínculo e comunicação a partir de sua compreensão. Ademais, as ações lúdicas estimulam, a imaginação, despertam o interesse e curiosidade (EZEQUIELI; MAURICIO, 2022; FRANCISCA; FELÍCIA, 2021; DÉBORA; FERNANDA, 2021).

Toda via o isolamento social e as demais recomendações, necessárias para prevenção e diminuição da transmissão da COVID – 19, acabam por modificar de forma significativa o cotidiano dos indivíduos, em especial das crianças com TEA, podendo resultar em tensão, medo, estresse e ansiedade (FIOCRUZ, 2020; DANIEL, JHONATAN, 2021; RAQUEL, ROSANA, 2021).

Diante dessa realidade estudos enfatizam a sobrecarga vivenciada por familiares de crianças com TEA, devido ao acúmulo de tarefas destinadas ao cuidado desses indivíduos e apontam que o isolamento social e o sentimento de solidão são frequentes, sendo resultantes das fragilidades das redes de suporte social. (Minatel, Matsukura, 2014).

Conforme exposto, as medidas de isolamento social e a necessidade de permanecer em casa podem gerar, em alguns momentos, situações de intenso sofrimento-estresse, ansiedade e comportamentos agressivos e auto lesivos no cotidiano familiar, o que pode levar as famílias a sentirem necessidade de flexibilizar a situação para evitar maiores dificuldades (FERNANDES et al.2020; AMANDA DOURADO, MARIA, 2021).

Questiona-se nesse estudo quais as dificuldades encontradas por pais e ou/ cuidadores de crianças com TEA no período da pandemia da COVID-19?

Diante dessa situação, objetivou-se nesse estudo, analisar as evidências científicas por meio de uma revisão integrativa acerca das dificuldades enfrentadas pelas famílias acerca das estratégias lúdicas para a estimulação das crianças com TEA, em tempos de pandemia.

2. METODOLOGIA

A seguinte pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre as dificuldades encontradas por familiares e/ou cuidadores de crianças com TEA acerca da estimulação motora no ambiente domiciliar em período de isolamento provocado pela pandemia da COVID-19. A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. (JOSÉ ADERVAL, FRANCISCO PRADO, 2021; Karina Dal, 2019; Marcela Tavares, 2010).

Para melhor organizar a busca dos artigos, teve se como base o seguinte questionamento: “Quais as dificuldades encontradas por familiares e/ou cuidadores de crianças com TEA acerca da estimulação motora no ambiente domiciliar em período de isolamento provocado pela pandemia da COVID-19? ”.

A pesquisa foi realizada por meio de análise de artigos consultados nas bases de dados: SciELO, PubMed, EBSCOhost, LILACS, BIREME e Google Acadêmico, afim de reunir as informações necessária com mais amplitude. Para tal propósito, foram utilizados os seguintes descritores: “autismo”, “estimulação motora”, “ambiente domiciliar”, “COVID-19” e “isolamento social”.

Como critério de inclusão foi utilizado os seguintes critérios: artigos científicos que relacionam o cotidiano familiar em tempos de pandemia COVID-19 e a estimulação motora das crianças com autismo, publicados em português e inglês, estudos publicados no período de 2020 a

2022. Como critérios de exclusão foram utilizados os seguintes critérios: estudos cujas as populações estejam fora do grupo de inclusão e que estejam fora do período determinado.

3. RESULTADOS E DISCURSÕES

O presente estudo tem como objetivos, investigar quais as dificuldades encontradas por pais e ou/ cuidadores de crianças com TEA no período da pandemia da COVID-19. A pesquisa vem para somar com os achados científicos sobre a temática como forma de direcionar, colaborar e intensificar os debates necessários acerca da importância da estimulação motora, é necessário que a comunidade científica desenvolva cada vez mais conhecimento sobre a área da educação física no TEA, para que este entendimento alcance a população e que haja a compreensão da necessidade da intervenção motora no público com TEA.

No processo de busca dos materiais que integraram no desenvolvimento dessa pesquisa, apareceram diversos artigos, porém maior parte não tinha relação direta com a temática proposta. Com isso foram utilizados critérios que reuniu resultados que agregou no desenvolvimento desta pesquisa. As bases de dados utilizadas como direcionamento da investigação foram, SciELO, PubMed, EBSCOhost, LILACS, BIREME e Google Acadêmico. A busca foi realizada com as palavras chave, “autismos”, “estimulação motora”, “ambiente domiciliar”, “covid-19” e “isolamento social”, apareceram como resultado a quantidade de 7.480 conteúdos, diante deste resultado foi iniciado o processo de exclusão, que teve como critérios, data de publicação de 2020 a 2022, artigos em português e inglês, com isso foram excluídos artigos onde o tema não coincidia com o conteúdo proposto, foi realizada leitura dos resumos para selecionar aqueles artigos que atendessem ao propósito dessa pesquisa. Diante disto foram incluídos os artigos que estavam dentro da data proposta, idioma e tema. O uso dos critérios de inclusão foi aplicado como filtros para que a pesquisa alcançasse mais informações detalhadas para serem analisados e discutidos.

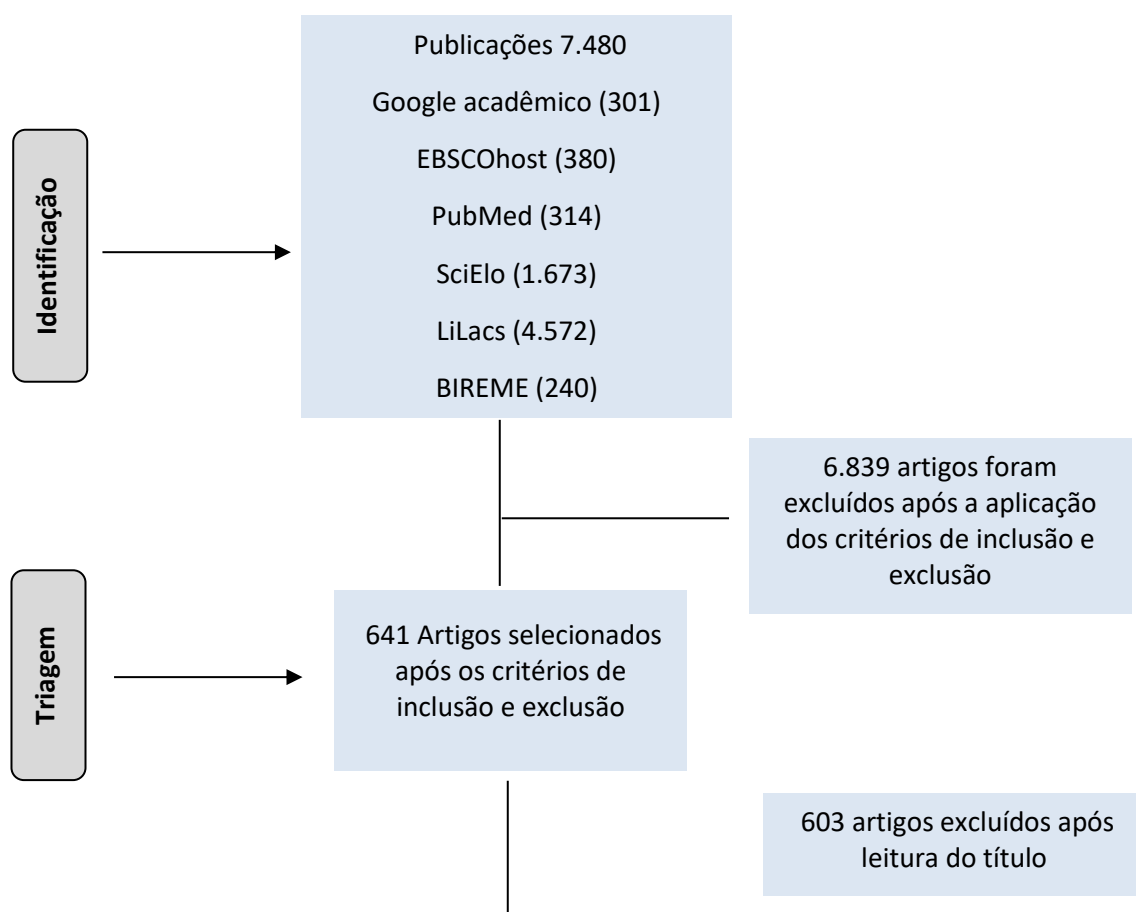
Para melhor exemplificação nos conteúdos encontrados nas bases de pesquisa, apresentamos esses dados na tabela a seguir.

Tabela 1: Resultados das buscas em bases de dados

Bases de dados	Google acadêmico	EBSCO host	PubMed	Bireme	SciELO	Lilacs	Total
----------------	------------------	------------	--------	--------	--------	--------	-------

Pesquisa realizada sem critérios	301	380	314	240	1.673	4.572	7.480
Pesquisa realizada com critérios de inclusão/exclusão	290	34	44	9	191	73	641

Nesse processo de exploração chegou ao número final de nove artigos selecionados para compor o corpus dessa pesquisa. Após a seleção dos artigos, eles foram lidos na íntegra e analisados, sendo extraídos os seguintes dados de todos os artigos elegíveis: autor e ano de publicação, título do estudo, objetivo, metodologia e principais resultados e plataformas. Trazemos esse processo de forma especificada no fluxograma a seguir.



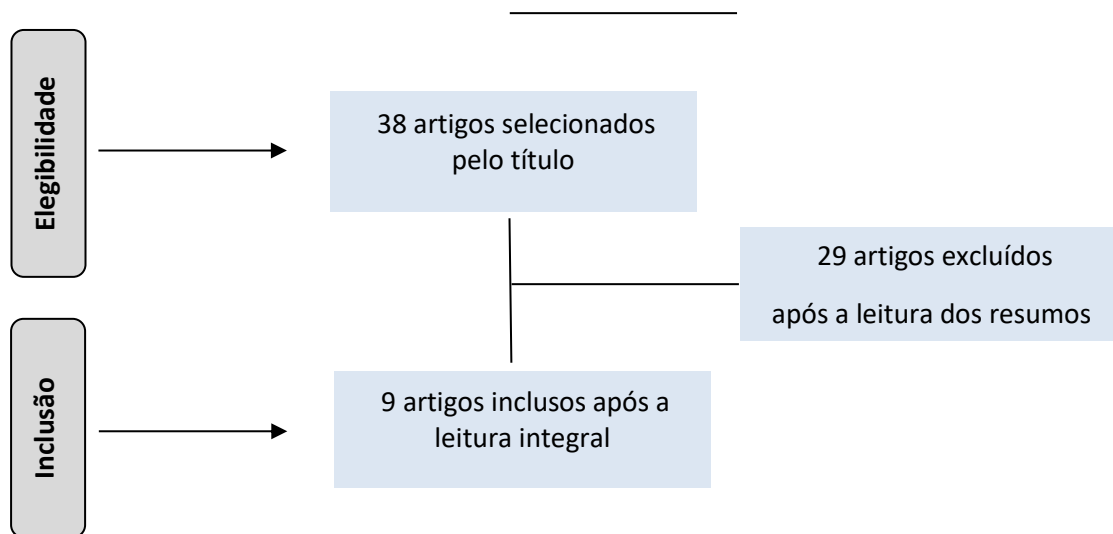


Figura 1: Triagem de inclusão dos artigos para revisão integrativa

Tabela 2: Planilha de apresentação dos artigos incluídos na revisão integrativa

AUTOR	AN O	TÍTULO	OBJETIVO S	METODOLO GIAS	RESULTA DOS	PLATAFO RMA
José Aderval, LÍlian Leandro, Nathalia Maria, Ingrid Santos, Euda Servulo, Felipe Sanchez, Joás, Marina Elizabeth, Francisco	2021	Alterações e dificuldades enfrentadas pelas crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista e seus familiares durante a conjuntura pandêmica do COVID-19.	O objetivo do presente estudo foi de, por meio de uma revisão integrativa da literatura, analisar alterações e dificuldades enfrentadas pelos crianças e adolescentes com TEA e seus familiares mediante a pandêmica do covid-19.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de setembro de 2021.	Impactos da alteração da rotina das crianças e adolescentes com TEA durante a pandemia do covid-19. Os indivíduos portadores de TEA necessitam de uma rotina sistematizada.	Google Acadêmico
Rosana Carla, Raquel Souza,		Efeitos do isolamento na pandemia por COVID-	O objetivo desta pesquisa foi analisar os	Trata-se de um estudo descritivo, de caráter	O impacto do isolamento quando	SciELO

Edênia da Cunha, João Rafael, Clayne Mirelle.	2021	19 no comportamento de crianças e adolescentes com autismo	efeitos do isolamento no comportamento de crianças e adolescentes com autismo.	transversal envolvendo seres humanos da Universidade Federal de Sergipe. Foi uma pesquisa com questionário, por meio da divulgação de um hiperlink.	interrogados sobre o que as crianças e adolescentes estavam fazendo durante o isolamento, houve uma grande variedade de respostas destacando-se assistir televisão, brincar sozinho ou com adultos, jogar no tablet ou celular e desenhar.	
Francisca Francisete, Christina César, Fabiana Neiva, Felícia Gabler, Erick Tomé, José.	2021	Reflexões sobre O Brincar Como Promotor Do Desenvolvimento Integral Da Criança Com Transtorno Do Espectro Autista	Identificar estudos que propiciem reflexões sobre a relevância do brincar para a promoção do desenvolvimento integral de crianças com TEA.	Realizou-se uma revisão integrativa, de fevereiro de 2019 a outubro de 2020, em bases de dados da saúde.	As temáticas “reflexões teóricas sobre o brincar” e o “ato de brincar no contexto do desenvolvimento da criança com TEA” trouxeram reflexões sobre a importância do brincar, a partir de diferentes perspectivas teóricas, atestando que o ato de brincar é essencial	Google Acadêmico

					para o desenvolvimento da criança com TEA.	
Aracelles Alvarenga, Rafael Cabral, Gustavo Marcelino, Milena Pereira.	2021	Saúde mental e qualidade de vida de pais de pessoas com TEA durante a pandemia COVID-19: uma revisão narrativa	Revisar estudos sobre a saúde mental e/ou qualidade de vida de pais durante a pandemia.	Trata-se de uma revisão narrativa da literatura buscando-se artigos em bases de dados.	A avaliação dos artigos mostra que os pais de indivíduos com TEA tendem a estar mais ansiosos, estressados e depressivos nesse período devido a sobrecargas físicas e emocionais.	LILACS
Daniel de Moras, Francislain e Maria, Jhonatan Cesar, PROF. DR. Sidney de Carvalho Rosadas.	2021	Os impactos causados pela pandemia em pessoas com transtorno do espectro autista (TEA)	Pesquisar sobre o autismo de forma geral. A intenção é mostrar o quanto importante é conhecer a respeito do hoje designado TEA – Transtorno do Espectro Autista.	A metodologia utilizada foi através de um formulário para os pais e responsáveis das pessoas com Autismo, trazendo alguns pontos essenciais.	Foi observado mediante as pesquisas, entrevistas e relatos que esse processo não foi igual para todas as famílias, pois, ao realizarmos a entrevista vimos que tiveram famílias que sofreram muito com a presença integral da pessoa com	Google Acadêmico

					TEA em sua casa.	
Amanda Dourado, Marina Speranzaa, Mayara Soler , Danieli Amanda, Maria Fernanda	2020	Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19	Refletir a partir de aspectos teórico-práticos sobre os desafios e as possíveis implicações da atual pandemia no cotidiano de crianças e adolescentes com TEA, apresentando possibilidades de cuidados fundamentais	Trata-se de um ensaio reflexivo, elaborado com base em ações desenvolvidas em um projeto de extensão universitária intitulado “Estratégias de cuidado em Saúde Mental Infantojuvenil frente à pandemia da COVID-19”	Diferentes estratégias de cuidado frente às implicações da pandemia no cotidiano de crianças e adolescentes com TEA são apresentadas e discutidas, sendo que estas envolveram a organização da rotina, intervenções informacionais, apoio à família, entre outras.	SciELO
Leila Maria de Andrade Filgueira, Aline Veras Moraes Brilhante.	2021	Percepção de mães de crianças autistas sobre o isolamento social motivado pela pandemia do Covid-19	Analisar os efeitos do isolamento social associado ao controle pandêmico sobre a vida de familiares cuidadores de crianças autistas.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada no período de abril a maio de 2020, com 14 mães com idades entre 28 e 47 anos e um pai com 34 anos.	Processo de análise emergiram três categorias: magnificação das questões de gênero durante a pandemia, ansiosos relacionados ao processo terapêutico da criança e resiliência e religiosidade.	Google Acadêmico

Brenna Braga dos Anjos, Normanda Araújo de Morais	2020	As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da literatura	O presente artigo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa de literatura sobre a temática do autismo e da família, visando analisar a produção científica nacional e internacional existente sobre o tema.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas acerca de um determinado assunto ou tema, de modo sintetizado e ordenado	Verificou-se a pluralidade de assuntos abordados em estudos nacionais e internacionais, destacando-se temas importantes para o contexto familiar do autismo, como processo diagnóstico, desafios desenvolvidos para a criança, experiências de adversidades, qualidade das relações familiares, etc.	SciELO
Denise Conceição Garcia Araújo,Le tícia Natália de Oliveira, Regina Célia de Souza Berettaa, Cléria Maria Lobo Bittar.	2022	Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar?	Este estudo qualitativo objetiva descrever as experiências das mães e identificar quais os principais desafios em relação ao acompanhamento das atividades escolares de seus filhos durante as	Trata-se de uma pesquisa qualitativa.	Os resultados apontam para a criação de três categorias temáticas que representam as percepções das participantes sobre a experiência com o ensino	BIREME

			aulas não presenciais.		remoto-domiciliar. Estas categorias se dividem em adaptações ao novo modelo de ensino, experiências das mães com este novo modelo e as principais dificuldades .	
--	--	--	------------------------	--	--	--

A pandemia da COVID-19 vem modificando toda rotina das crianças diagnosticada com autismo e familiares, trazendo sofrimento a essas pessoas, pelas inúmeras restrições em decurso do isolamento social, vindo a interferir nas atividades que eram realizadas, ocasionando assim retrocessos no desenvolvimento psicossocial e motor. Diante do exposto as pessoas com transtorno do espectro autista precisam de uma rotina sistematizada como: horários determinados para realização de tarefas escolares, tempo e qualidade de sono, atividades ao ar livre, adequação alimentar e terapias complementares constantes multidisciplinar. (ADERVAL et al; 2021; DOURADO et al; 2020)

Nesta perspectiva, durante o isolamento da COVID-19 o desenvolvimento destas crianças ficou comprometido, tendo em vista as recomendações do isolamento social para combater à COVID-19, onde tiveram que ficar em quarentena para a proteção de cada uma, onde as saídas que eram realizadas como meio de descontração, foi substituída por atividades dentro de casa, gerando ansiedade e inquietação, tendo um grande impacto na saúde mental, desse público diagnosticado com transtorno do espectro autista e familiares (RAFAEL et al., 2021; MORAES et al., 2021)

De acordo com a pesquisa de Teixeira (2021) sobre o impacto do isolamento, ao se interrogar sobre o que as crianças estavam fazendo durante o isolamento, houve uma grande variedade de respostas, destacando-se assistir televisão, brincar sozinho ou com adultos, jogar jogos eletrônicos e desenhar, tendo em vista esse fator, essas ocupações veio devido ao lazer que antes as crianças tinham, sendo as atividades habituais como ir ao parque, substituídas por atividades feitas dentro de casa,

como assistir televisão ou brincar, mediante disto a grande maioria das crianças ficavam incomodadas em ficar em casa. Essa mudança de rotina normalmente provoca ansiedade e incômodo em crianças autistas. (TEIXEIRA, et al; 2021)

Segundo os achados, surgiram as temáticas reflexões sobre o brincar e o ato de brincar no contexto do desenvolvimento da criança autista, Queiroz trouxe pensamentos sobre a importância do brincar, atestando que o ato de brincar é essencial para o desenvolvimento da criança diagnosticada com o transtorno do espectro autista. É na fase do desenvolvimento infantil que são determinadas diversas formas do sujeito se relacionar com a realidade e estruturar seus conhecimentos objetivando sua adaptação. Desta forma, conforme Piaget (1978), desde criança o indivíduo vai construindo seu desenvolvimento mental, levando em consideração as áreas motora, intelectual e afetiva (QUEIROZ, et al; 2021).

Segundo Vigotsky (1998), para entendermos o desenvolvimento da criança, é necessário levar em conta as necessidades dela e os incentivos que são eficazes para coloca-las em ação. O brincar é visto como uma maneira de interpretar e assimilar o mundo, e, a brincadeira é de extrema importância no desenvolvimento da criança, nesse sentido as propostas lúdicas vem para contemplar a estimulação motora (SOUZA et al.,2021; QUEIROZ, et al; 2021)

Sendo assim, o lúdico é fundamental para o bem-estar social, emocional, cognitivo e físico. É na fase de desenvolvimento que são caracterizadas as diferentes formas de cada indivíduo interagir com o mundo interno e externo, com isso existe alguns fatores que podem dificultar o envolvimento no brincar, como: não ter convivência com outras crianças, ambientes restritos de estímulos e a falta de privilegio ao tempo de brincar (QUEIROZ, ET AL; 2021)

Ademais, os desafios encontrados por pais de crianças com o transtorno do espectro autista, vem trazendo o sentimento de culpa, devido as cobranças de lidar com as demandas exigidas das terapias no contexto familiar, pois precisa-se lidar diretamente com o estímulo do desenvolvimento de seus filhos, e a falta de rede de apoio, que deveria estar em conjunto com políticas públicas, facilitando o acesso das famílias a todos recursos disponíveis para enfrentamento de situações difíceis, reduzindo a sobrecarga emocional, social, física e financeira, essa falta de apoio vem gerando sofrimento a esse público. (MARIA et al., 2021; BRAGA, et al., 2020)

Contudo, foi observado que os pais de indivíduos diagnosticado com o espectro autista tendem a estar mais ansiosos, estressados e depressivos nesse período de isolamento, devido a sobrecargas físicas e emocionais. Pensando nesse contexto foram vistos alguns fatores que impactaram na

qualidade de vida durante o isolamento social, uns dos fatores são as necessidades financeiras, que dificultaram o acesso aos serviços de saúde, e o apoio social (MEDRADO, et al; 2021; BRAGA, et al; 2020) Muitos familiares perderam seus empregos, salários diminuídos, outros tiveram a rotina modificada com relação ao home office, onde precisaram se reinventar para desenvolver atividades que estimulassem as habilidades motoras dessas crianças com TEA.

Mediante as pesquisas, entrevista e relatos mostraram que o processo durante a pandemia não foi igual para todas as famílias, pois, foi visto que tiveram famílias que sofreram com a presença integral do indivíduo com TEA dentro de casa, onde tiveram que modificar toda a rotina familiar, visando que cada pessoa possui sua particularidade, sua rotina e seu dia-a-dia, quando esse cotidiano é modificado compreendemos que isso não é bom, a pandemia nos afetou de uma forma geral, mas os que ainda sofrem são as pessoas especiais com TEA ou outras deficiências.(BARBOSA, et al; 2021)

Perante a isto diferentes estratégias de cuidado frente às implicações da pandemia no cotidiano de crianças com TEA, são apresentadas e discutidas a organização da rotina, intervenções informacionais, apoio à família, entre outras. Considerando a sobrecarga emocional e de afazeres que as famílias estão encarando, a intenção não é criar novas demandas, que seriam capazes de sobrecarregar ainda mais o cotidiano destas, mas, sim, amenizar as possíveis adversidades e sofrimento que possam aparecer devido a essa questão (FERNANDES, et al; 2021; SANCHEZ, et al; 2021)

Toda via, é necessário analisar conforme o contexto as diferentes realidades, desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças com TEA, a partir do cenário atual, de forma a diminuir sentimentos que possam gerar desordem emocional. Vemos que diante de tantas coisas negativas, o isolamento social pode promover a oportunidade de aproximação dos familiares, vindo a ser de grande importância o apoio a essas famílias, pois são eles que precisam prestar os cuidados movidos pelos seus filhos, e que o retorno ao cotidiano pós o isolamento da pandemia, esses pais terão que lidar novamente com novos desafios (FERNANDES, et al; 2021; SANCHEZ, et al; 2021)

Contudo o processo de estudo apareceu três categorias: questões de gênero durante a pandemia, anseios relacionados ao processo terapêutico, resiliência e religiosidade. A questão dos papéis de gênero pelas próprias mulheres, levam elas a entenderem o pai como rede de apoio e não como responsável pelo cuidado da criança, diante disso foi verificado que algumas mães não têm o devido apoio, a mãe assume a condição de única responsável pelos cuidados com os filhos. Frente

aos processos terapêuticos familiares temem a regressões perante a interrupção das atividades escolares, pedagógicas e terapêuticas, assim como limitação das atividades sociais, o que chama a atenção é que ninguém considerou o próprio ambiente familiar como local para trabalhar a socialização, considerando que foi preciso o isolamento durante a pandemia, dificultando a socialização (ARAÚJO, et al; 2022)

Diante da COVID-19 os pais recorreram a religiosidade como forma de amenizar todo sofrimento durante o isolamento social, cada um tinha o seu momento, de acordo com sua crença, tendo fé que tudo iria passar logo. Nesse sentido, a resiliência de cada informante foi firmada pela religiosidade, resiliência pode ser entendido como a capacidade das pessoas para superar, situações adversas que contornem risco ao seu bem-estar (ARAÚJO, et al; 2022)

Considerando, os resultados apontam temáticas que representam as percepções da experiência com o ensino remoto, essas se dividem em adaptações ao novo modelo de ensino, experiências das mães com esse novo modelo e as principais dificuldades, com isso foi necessário a reorganização sistemática no ambiente domiciliar (OLIVEIRA, et al; 2022).

Contudo foi visto que nem todas as famílias tinham o acesso ao ensino remoto, devido a custos com internet e eletrônicos que não se encaixa na realidade de muitos, mães relataram que devido a nova demanda escolar, dificultou a mesma de realizar outras obrigações que lhe cabiam, devido à falta de tempo, ou não sabiam direcionar as crianças a realizar as atividades, outros familiares se posicionaram de forma positiva, informaram que podiam acompanhar mais de perto o ensino que a criança tinha. (OLIVEIRA, et al; 2022)

Diante a pesquisa verificou-se a pluralidade de assuntos abordados, destacando-se o processo diagnóstico, desafios desenvolvidos para a criança, experiência e adversidades, qualidade das relações familiares, crenças parentais, recursos para o enfrentamento das dificuldades, desenvolvimento de programas para o acompanhamento de crianças e familiares, rede social de apoio, dentre outros, essas diversas questões que percorrem no cotidiano dessas famílias. O estabelecimento do vínculo entre a criança, a família e os profissionais de saúde que acompanham o processo diagnóstico é de grande importância (ANJOS, et al; 2021)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a pandemia ocasionou imensas dificuldades para as crianças diagnosticada com transtorno do espectro autismo e familiares, necessitando compreender as

particularidades que essas famílias vivenciaram perante o isolamento da covid-19, os resultados apontaram a necessidade de uma rotina sistematizada, tendo como base as demandas identificadas durante a busca bibliográfica, como forma de organizar o dia a dia dessas famílias.

Sugere-se futuras pesquisas bibliográfica, diante a limitação desta pesquisa, gerando assim a possibilidade de outros estudos, buscando ver o lado positivo no ambiente domiciliar, no sentindo do vínculo familiar durante o isolamento social.

REFERÊNCIAS:

ARAGÃO, José Aderval et al. alterações e dificuldades enfrentadas pelas crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista e seus familiares durante a conjuntura pandêmica do covid-19. autismo: avanços e desafios, [s.l.], p. 45-57, jan. 2021. disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/355792711> acesso em: 15 maio 2022.

ANJOS, Brenna Braga dos; MORAIS, Normanda Araújo de. As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da literatura. Ciencias Psicológicas: SciELO, Ce, v. 15, n. 1, p. 1-21, 06 out. 2020. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212021000101203. Acesso em: 15 maio 2022.

ARAUJO, Denise Conceição Garcia et al. Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar? Saúde e Sociedade, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 01-12, 20 set. 2022. Quadrimestral. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1357430>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BARBOSA, Daniel de Moraes et al. os impactos causados pela pandemia em pessoas com transtorno do espectro autista: tea. 2021. 22 f. tcc (doutorado) - curso de educação física, instituto ensinar brasil faculdades doctum de serra, serra, es, 2021. disponível em: <http://dspace.doctum.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3789?show=full>. acesso em: 10 jun. 2022.

DOURADO, Souza Akahosi Fernandes A.; SPERANZA, M.; SOLER, Ramos Mazak, M.; GASPARINI, D. A.; BARBOZA, Cid, M. F. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19/ Everyday challenges and caring possibilities for children and adolescents with Autistic Spectrum Disorder

(ASD) in the face of COVID-19. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 29, p. e2121, 2021. Disponível

<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2805>. Acesso em: 7 jun. 2022.

FILGUEIRA, leila maria de andrade; brilhante, aline veras morais. percepção de mães de crianças autistas sobre o isolamento social motivado pela pandemia do covid-19. investigação qualitativa em saúde: avanços e desafios | investigación cualitativa en salud, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 01-09, 10 jul. 2021. disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/443>. acesso em: 06 jun. 2022.

GIVIGI, Rosana Carla do Nascimento et al. Efeitos do isolamento na pandemia por COVID-19 no comportamento de crianças e adolescentes com autismo. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 618-640, set. 2021. Semanal. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2021v24n3p618.8>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MEDRADO, A. A.; CAMPOS, R. C.; SIQUARA, G. M.; PONDÉ, M. P. Saúde mental e qualidade de vida de pais de pessoas com TEA durante a pandemia COVID-19: uma revisão narrativa. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 507–521, 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/3545>. Acesso em: 4 maio. 2022.

QUEIROZ, Francisca Francisete De Sousa Nunes; BRASIL, Christina César Praça; BRASILEIRO, Fabiana Neiva Veloso; GABLER, Felícia; LIMA, Erick Tomé De; FILHO, José Eurico De Vasconcelos. Reflexões Sobre O Brincar Como Promotor Do Desenvolvimento Integral Da Criança Com Transtorno Do Espectro Autista. New Trends in Qualitative Research, Oliveira de Azeméis, Portugal, v. 8, p. 295–303, 2021. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/418>. Acesso em: 3 maio. 2022.